



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



IMPACTOS EMOCIONAIS EM CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Gracimária Macedo Rodrigues¹, Janaína Nascimento Da Silva¹, Marcelha Nascimento da Silva¹, Cleane Carvalho Sousa¹, Davi Ferreira Alves¹, Allan Araujo Rodrigues¹, Patrícia Thaís Cardoso da Silva¹, Ykaro Felipe Martins Amorim¹, Laudimir Leonardo Walbert Veloso da Silva¹, Daniel de Macedo Rocha², Laelson Rochelle Milanês Sousa¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n6p785-806>

Artigo recebido em 16 Maio e publicado em 16 de Junho de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O aumento da expectativa de vida tem elevado o número de idosos com Doença de Alzheimer (DA), condição neurodegenerativa que compromete progressivamente as funções cognitivas, exigindo cuidados intensivos e contínuos. Nesse contexto, os cuidadores familiares tornam-se figuras centrais no suporte ao idoso, sendo frequentemente expostos a elevados níveis de estresse, ansiedade, depressão e sobrecarga emocional. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre os impactos emocionais em cuidadores de idosos com Alzheimer, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases BVS e PubMed, utilizando descritores controlados e operadores booleanos, com seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram analisados 11 estudos, com predominância de abordagens quantitativas, que evidenciam uma prevalência significativa de sofrimento psíquico, luto antecipado, esgotamento físico e comprometimento do autocuidado entre os cuidadores. Constatou-se ainda que o contexto socioeconômico, o apoio familiar e a rede de suporte influenciam diretamente a qualidade de vida desses indivíduos. A literatura ressalta a necessidade de estratégias integradas de cuidado, que contemplem o suporte emocional e educacional aos cuidadores, bem como políticas públicas que favoreçam a divisão de responsabilidades e promovam o autocuidado. Conclui-se que os impactos emocionais vivenciados por cuidadores de idosos com DA demandam atenção sistemática e multidisciplinar, visando preservar sua saúde mental e garantir um cuidado ético e humanizado ao idoso.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Cuidador familiar, Impacto emocional, Sobrecarga, Qualidade de vida.

EMOTIONAL IMPACTS ON CAREGIVERS OF OLDER ADULTS WITH ALZHEIMER'S: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

The increase in life expectancy has led to a rise in the number of elderly individuals with Alzheimer's disease (AD), a neurodegenerative condition that progressively compromises cognitive functions, requiring intensive and continuous care. In this context, family caregivers become central figures in supporting the elderly, often facing high levels of stress, anxiety, depression, and emotional overload. This study aims to analyze the available scientific evidence on the emotional impacts on caregivers of elderly people with Alzheimer's, through an integrative literature review. The search was conducted in the BVS and PubMed databases, using controlled descriptors and Boolean operators, with the selection of articles published between 2020 and 2025. A total of 11 studies were analyzed, predominantly with quantitative approaches, which demonstrate a significant prevalence of psychological distress, anticipatory grief, physical exhaustion, and compromised self-care among caregivers. The findings also indicate that socioeconomic context, family support, and support networks directly influence the quality of life of these individuals. The literature highlights the need for integrated care strategies that include emotional and educational support for caregivers, as well as public policies that promote shared responsibilities and encourage self-care. It is concluded that the emotional impacts experienced by caregivers of elderly people with AD require systematic and multidisciplinary attention, aiming to preserve their mental health and ensure ethical and humanized care for the elderly.

Keywords: Alzheimer's disease, Family caregiver, Emotional impact, Caregiver burden, Quality of life.

Instituição afiliada – 1. Universidade Estadual do Maranhão
2. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Autor correspondente: DAVI FERREIRA ALVES davifalv0602@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Segundo estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida da população vem crescendo consideravelmente; houve um aumento de 16,0% da população idosa entre 2012 e 2016. Esse cenário é resultado de melhorias nas condições de vida, tais como saneamento básico e campanhas de vacinação (IBGE, Censo Demográfico 2010/2022).

A população idosa apresenta grande heterogeneidade interna. Observam-se melhorias tanto nas condições de saúde — com o aumento da longevidade e do tempo de vida com qualidade (Camargos *et al.*, 2019) — quanto em termos sociais e estruturais. No entanto, há determinados grupos com maiores fragilidades em decorrência, principalmente, da deterioração de seu estado de saúde (Santos *et al.*, 2015).

Os idosos tendem a possuir um maior número de condições crônicas e incapacitantes do que as populações mais jovens, em decorrência do processo natural de envelhecimento celular (Christofoletti *et al.*, 2020). Uma dessas condições crônicas é a demência. Dados da OMS apontam que há cerca de 55 milhões de pessoas com demência no mundo, sendo que 60% delas vivem em países de média e baixa renda. Estimativas indicam que esse contingente saltará para 78 milhões em 2030 e 139 milhões em 2050 (WHO, 2022).

Normalmente, a doença de Alzheimer (DA) afeta pessoas acima dos 60 anos de idade; a partir dos 65 anos, o risco de desenvolvimento da patologia duplica a cada cinco anos. No Brasil, o número de indivíduos acometidos já atinge cerca de 1,2 milhão. Essa patologia irreversível compromete o sistema nervoso central, causando a destruição progressiva dos neurônios e resultando em danos cognitivos e comportamentais ao portador (Poltroniere; Cecchetto; Souza, 2011).

A doença de Alzheimer é caracterizada, principalmente, pela perda de memória, mas logo surgem outros sintomas, como alterações de humor, agressividade, dificuldades para realizar atividades cotidianas e até o desligamento total da realidade. Além de comprometer a memória, a patologia afeta a orientação, a atenção, a linguagem e a capacidade para desempenhar as atividades da vida diária

(Smith, 1999 *apud* Mattos; Garces *et al.*, 2011).

Bremenkamp realizou um estudo de corte transversal sobre os sintomas neuropsiquiátricos que os portadores de DA podem apresentar. Segundo os resultados desse trabalho, "os sintomas mais comuns foram comportamento motor aberrante (66%) e agitação (66%), seguidos pela apatia (56%)" (Bremenkamp *et al.*, 2014, p. 771). O diagnóstico, por sua vez, é estabelecido por meio do histórico familiar relacionado à doença, do histórico clínico do próprio paciente e de exames laboratoriais (Poltroniere; Cecchetto; Souza, 2011).

A maior parte do tratamento é realizada por via farmacológica para o controle dos sintomas. Contudo, existem intervenções associadas ao tratamento medicamentoso que viabilizam uma melhor qualidade de vida para esses pacientes; um exemplo são as ações de equipes interdisciplinares, que visam fornecer informações aos familiares com o intuito de aprimorar o tratamento e o cuidado voltados à saúde física e mental do indivíduo (Storani *apud* Dias, 2013).

Segundo estudos, a causa da DA ainda é desconhecida, mas acredita-se que seja geneticamente determinada. O exame microscópico aponta para a presença de lesões principais, tais como placas senis e emaranhados neurofibrilares, degeneração granulovascular, gliose astrocítica e angiopatia amiloide. A presença de corpúsculos de Lewy nos neurônios corticais também ocorre ocasionalmente na doença (APA, 2002; Gonçalves; Carmo, 2012).

Castillo (2013) introduziu, em grupos de pacientes com Alzheimer, um tratamento psicossocial voltado para indivíduos com demência leve e moderada. Esse programa aborda uma série de temas gerais, tais como atividades físicas, identificações sonoras, explorações da infância, nomes, alimentos, discussões atuais, identificações de faces/cenas, associações de palavras, estímulo à criatividade, categorização de objetos e desenvolvimento dos sentidos, entre outros (Gagnon *apud* Castillo *et al.*, 2013, p. 451). Embora tenha ocorrido um aumento na expectativa de vida devido aos tratamentos psicossocial e farmacológico, bem como pelo acompanhamento desses pacientes por equipes interdisciplinares, ainda há muito a ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos com a doença de Alzheimer (DA). Tal necessidade está associada à elevada incidência de doenças neurodegenerativas que comprometem a autonomia e o bem-estar do indivíduo, como é o caso da DA (Rodrigues *et al.*, 2020).

Uma vez que o Alzheimer pode se manifestar de forma silenciosa, afetando até mesmo pessoas aparentemente preparadas, a enfermidade, à medida que avança, vai progressivamente fragilizando o idoso. Este passa a depender diariamente de terceiros para realizar atividades básicas, o que faz com que o cuidador se torne responsável por diversas funções que exigem não apenas esforço físico, mas também suporte emocional constante (Pinto *et al.*, 2021).

Os cuidadores, em grande parte, enfrentam rotinas exaustivas que podem desencadear inúmeros sentimentos ambivalentes, ao dedicarem-se quase exclusivamente ao cuidado do familiar comprometido pela DA. Essa dedicação exclusiva pode levá-los ao isolamento e ao abandono social, comprometendo sua autoestima e seu bem-estar geral, tanto pela restrição da própria vida quanto pela sensação constante de que não estão fazendo o suficiente pelo paciente (Gaioli; Furegato; Santos, 2012).

Dessa forma, vale ressaltar que o cuidado rotineiro e cansativo pode acarretar o desenvolvimento de quadros de exaustão psíquica, luto antecipado e distúrbios de comportamento, ou até mesmo o surgimento de outras enfermidades. Esse cenário deixa o cuidador fragilizado e com dificuldades para oferecer cuidados periódicos de qualidade inclusive a si mesmo (Pinto *et al.*, 2021).

A sobrecarga emocional à qual o cuidador está submetido pode interferir diretamente na qualidade de vida do idoso sob seus cuidados. Ademais, a baixa qualidade de vida, tanto de cuidadores quanto de pessoas com DA, está frequentemente associada a situações de estresse. Logo, esses indivíduos possuem uma percepção marcada por preocupações sobre a evolução e o prognóstico da patologia, já que, muitas vezes, suas manifestações iniciais podem ser confundidas com o processo natural de envelhecimento (Pavarini *et al.*, 2008).

No entanto, a progressão da doença é variável, o que possibilita caracterizar as fases do processo demencial em leve, moderado e grave, a despeito das diferenças individuais. As manifestações da doença de Alzheimer geram múltiplas demandas, o que torna o ato de cuidar uma tarefa complexa, pois o indivíduo acometido necessitará de assistência constante e progressivamente mais densa (Cruz; Hamdan, 2008).

A demência, por ser um processo irreversível de deterioração progressiva, requer assistência prestada em tempo integral por um cuidador familiar ou formal

(Dadalto; Cavalcante, 2021). Contudo, constata-se frequentemente o despreparo familiar para lidar com a responsabilidade e a sobrecarga decorrentes desse processo. Esse cenário decorre do desconhecimento geral sobre a evolução da doença e sobre como agir diante das instabilidades do paciente, o que afeta negativamente o equilíbrio emocional do próprio cuidador (Mendes; Santos, 2016).

Com isso, as necessidades de cuidado muitas vezes extrapolam os limites da estrutura familiar. Em contextos de maior estabilidade socioeconômica, opta-se pela contratação de um profissional capacitado, como o enfermeiro, para suprir a demanda por cuidados formais. Em outras situações, nas quais a família não dispõe de condições para o manejo direto do paciente, recorre-se ao auxílio de terceiros, profissionais ou não, que são remunerados para exercer o papel. Vale ressaltar que esses profissionais, além de prestarem assistência direta, orientam a adaptação do idoso no contexto domiciliar, considerando a progressiva dependência consequente à DA (Cruz; Hamdan, 2008).

Apesar dessas alternativas, a assistência ao idoso ocorre predominantemente no domicílio, sendo exercida, em sua maioria, por um membro da família (Gaioli; Furegato; Santos, 2012). Esses cuidadores enfrentam severas barreiras devido ao déficit de conhecimento técnico sobre as ações a serem desenvolvidas. A falta de preparo e, fundamentalmente, a incompreensão acerca do curso progressivo da patologia são fatores que interferem diretamente na qualidade da assistência prestada, dificultando o atendimento às reais necessidades de saúde e bem-estar do idoso.

Diante dos problemas causados pela DA, profissionais da saúde relatam que ainda não existe uma forma de prevenção específica para a patologia. No entanto, há indícios de que manter estímulos cognitivos constantes e uma vida social ativa, aliados a hábitos saudáveis, possa retardar ou até mesmo inibir a manifestação dos sintomas. Nesse sentido, o presente estudo gira em torno do seguinte questionamento: quais são os impactos emocionais em familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer? Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as evidências científicas disponíveis sobre os impactos emocionais sofridos por cuidadores de idosos com Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura direcionada ao tema “Impactos emocionais em cuidadores de idosos com Alzheimer”. Este método viabiliza a síntese do conhecimento atual e a identificação de lacunas a serem exploradas por novas investigações, fornecendo subsídios para a tomada de decisão e o aprimoramento da prática clínica (Galvão *et al.*, 2008).

Conduzido sob as orientações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), o estudo estabeleceu como critérios de inclusão: artigos originais, sem restrição de idioma, publicados entre 2020 e junho de 2025. Foram admitidas abordagens qualitativas, quantitativas, exploratórias, descritivas e reflexivas que abrangessem os impactos emocionais na população-alvo.

A busca dos estudos foi realizada entre maio e junho de 2025, por meio de pesquisa nas bases eletrônicas de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Public/Publisher MEDLINE* (PubMed). Utilizaram-se os descritores controlados e palavras-chave com o amparo dos operadores booleanos *AND* e *OR*. A estratégia de busca utilizada para todas as bases de dados foi: [(“Impactos Emocionais” / “Emotional impacts”, “Cuidadores de Idosos com Alzheimer” / “Caregivers of elderly people with Alzheimer’s”, “Ambiente Familiar” / “Family environment”, “Saúde mental de cuidadores” / “mental health of caregivers”, “Doença de Alzheimer” / “Alzheimer’s disease”, “Idoso” / “Elderly”)].

Os estudos identificados foram importados para o aplicativo *web* Rayyan. A seleção inicial por títulos e resumos foi executada de forma independente por dois pesquisadores, sendo as divergências resolvidas por um terceiro revisor (Fluxograma 1). A extração dos dados foi norteada por um roteiro estruturado contendo: título, ano de publicação, país, metodologia, objetivo, principais resultados e recomendações dos autores. A síntese e a análise crítica dos artigos incluídos foram executadas de forma descritiva (Quadro 1), sob o direcionamento da pergunta condutora: “*Quais os impactos emocionais em cuidadores de idosos com Alzheimer?*”

Fluxograma 1. Metodologia aplicada para seleção dos estudos.





Fonte: Autor, 2025

RESULTADOS

Os 11 estudos selecionados para esta revisão estão caracterizados no Quadro 1 conforme autor, ano de publicação, país, título, tipo de estudo, revista, objetivos e principais resultados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados para compor a pesquisa.

AUTOR, ANO E PAÍS	TÍTULO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	REVISTA	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
HELLIS, E; LADINSKA, E. (2023) / Reino Unido (Inglaterra)	Informal Caregiving and Alzheimer's Disease: The Psychological Effect	Revisão sistemática	Medicina (Kaunas)	Explorar a associação entre Ansiedade e Depressão e o cuidado informal para pessoas com Doença de Alzheimer, assim como a Qualidade de Vida dos cuidadores, usando os elementos estabelecidos na Escala de Qualidade de Vida para Cuidadores Informais de Idosos como base.	Tensão emocional significativa, documentada por meio do aumento dos níveis de ansiedade e depressão, bem como aumento da sobrecarga do cuidador e pior qualidade de vida, principalmente devido a ideologias de cuidado, tensão financeira e falta de apoio.
KIM, B; NOH, G. O; KIM, K. (2021) / Coreia do Sul	Behavioural and psychological symptoms of dementia in patients with Alzheimer's disease and family caregiver burden: a path analysis	Quantitativo, observacional, retrospectivo, com análise de modelagem de caminhos (path analysis)	BMC Geriatria	Classificar o BPSD em pacientes com DA e identificar a relação entre o BPSD e os fatores que afetam a sobrecarga do cuidador familiar.	Estresse emocional, depressão e pior qualidade de vida.
GUMIKIRIZA- ONORIA, A. L. et al. (2024) / Uganda (África)	Psychological distress among family caregivers of persons with Alzheimer's disease and related dementias in Uganda	Estudo transversal	BMC Geriatria	Examinar o sofrimento psicológico, depressão e qualidade de vida (QV) entre cuidadores familiares de pacientes com ADRD no distrito de Wakiso, Uganda.	Alta prevalência de sofrimento psíquico e depressão entre os cuidadores.

VESPA, A. et al. (2021) / Itália	Association between care burden, depression and personality traits in Alzheimer's caregiver: A pilot study	Estudo transversal e quantitativo	PLoS One	Identificar vulnerabilidades psicológicas (comportamentos intrapsíquicos) e investigou-se o papel que a sobrecarga de cuidados desempenha em relação à depressão e em que condição (sintomas de neuropsiquiatria).	Autocuidado deficiente, pouca capacidade de cuidar de si mesmos; eles exercem controle sobre si mesmos e não consideram e/ou ignoram suas necessidades básicas nos níveis emocional e físico. Esses comportamentos intrapsíquicos são indicadores de depressão.
YIN, X. et al. (2021) / China	Assessment of the Psychological Burden Among Family Caregivers of People Living with Alzheimer's Disease Using the Zarit Burden Interview.	Estudo transversal e quantitativo	IOS Press	Investigar a sobrecarga entre cuidadores familiares de PVWAD e os fatores que a influenciaram.	Os cuidadores aposentados eram mais propensos a ter níveis mais altos de sobrecarga e a sobrecarga aumentava com a gravidade da DA.
BADAWOUD, A. M. et al. (2023) / Reino da Arábia Saudita	The Level of Burden among Caregivers of Patients with Alzheimer's Disease in Saudi Arabia.	Estudo transversal	International Journal of Environmental Research and Public Health	Determinar a sobrecarga do cuidador de pacientes com DA em uma amostra da população saudita e as características de seus cuidadores informais.	Sobrecarga moderada a alta, estresse e interferência na qualidade de vida.
PÉREZ-GONZÁLEZ, A; VILAJOANA-CELAYA, J; GUÀRDIA-OLMOS, J. (2024) / Espanha	Burden and anticipatory grief in caregivers of family members with Alzheimer's disease and other dementias	Estudo quantitativo e transversal	Palliative and Supportive Care	Avaliar a relação entre sobrecarga do cuidador e luto antecipatório, verificando também o impacto da psicopatologia e o papel do suporte social como variável moduladora.	Sobrecarga, depressão, sofrimento emocional, luto antecipatório.
RAHMAN, M. R; AKTAR, N; ISLAM, F. (2025) / Bangladesh	Assessment of the Psychological Burden Among Family Caregivers of	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Brain and Behavior	Explorar a sobrecarga vivenciada por cuidadores familiares de indivíduos com demência, doença de Alzheimer (DA) e	Sobrecarga moderada a grave.

	People Living With Dementia, Parkinson's, and Alzheimer's Disease Using the Zarit Burden Interview From Bangladesh			doença de Parkinson (DP) em Bangladesh.	
REBOLO, M. et al. (2025) / Brasil	Caregiver burden in mild cognitive impairment due to Alzheimer's disease - a longitudinal study.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Psychogeriatrics	Examinar a sobrecarga do cuidador em cuidadores de pacientes com CCL devido à DA, descrever como a sobrecarga do cuidador evolui com o tempo e determinar os fatores basais do cuidador que podem prever a progressão da sobrecarga.	Sobrecarga substancial e angústia.
TAY, L. X. et al. (2025) / Malásia	Caregiver burden of Alzheimer's disease among informal caregivers: a cross-sectional study in Malaysia.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Scientific Reports	Comparar a sobrecarga entre pacientes com DA residentes na comunidade e aqueles que utilizaram cuidados de EpA.	Sobrecarga e impacto na vida diária devido às demandas do cuidado contínuo.
LIN, C. C. et al. (2024) / Brasil	Qualidade de vida, estresse, enfrentamento e sobrecarga de cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer.	Estudo quantitativo, analítico, observacional e transversal	Fisioterapia em Movimento	Comparar a qualidade de vida, percepção de estresse e estratégias de enfrentamento em função do nível de sobrecarga de cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer.	Estresse, sobrecarga, afeta a interação social, solidão, depressão e uma sensação de desconexão, afetando negativamente a qualidade de vida.

Fonte: Autor, 2025.

DISCUSSÃO

1. Análise e contextualização dos estudos selecionados

Para a realização da presente revisão integrativa, foram analisados 11 estudos que abordam a temática “impactos emocionais em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer”. A caracterização temporal das investigações revelou que os anos de 2021, 2024 e 2025 apresentaram a mesma quantidade de publicações, demonstrando tratar-se de um tema recente e de crescente interesse científico, sobretudo diante do envelhecimento populacional global e do aumento da prevalência de doenças neurodegenerativas.

No que diz respeito à distribuição geográfica, observa-se uma amostra diversificada e representativa. A análise revelou que os estudos foram conduzidos em países da Ásia (Coreia do Sul, China, Arábia Saudita, Bangladesh e Malásia), da Europa (Reino Unido, Itália e Espanha), da África (Uganda) e da América do Sul, com destaque para o Brasil, que contribuiu com dois artigos.

Quanto à metodologia e aos objetivos, a maioria dos estudos utilizou a abordagem quantitativa (com delineamentos transversais, descritivos, observacionais ou analíticos), baseando-se na aplicação de instrumentos padronizados para a avaliação da sobrecarga, da depressão, do estresse e da qualidade de vida dos cuidadores. Apenas um artigo adotou o formato de revisão sistemática, o que evidencia uma lacuna na produção de revisões críticas sobre o tema.

Também se observa que vários estudos se propuseram a explorar os fatores associados à sobrecarga emocional, tais como os sintomas neuropsiquiátricos dos pacientes, o nível de apoio social, o perfil sociodemográfico dos cuidadores e os comportamentos intrapsíquicos relacionados ao autocuidado. Ainda que poucos trabalhos tenham adotado metodologias qualitativas ou mistas, os dados analisados fornecem uma base consistente sobre os efeitos psicoemocionais do cuidado informal em diferentes estágios da doença de Alzheimer.

No que se refere aos periódicos científicos, os artigos foram publicados majoritariamente em revistas internacionais de acesso aberto e com foco em geriatria, neurociências, saúde pública e cuidados paliativos, tais como *BMC Geriatrics*, *PLoS One*,

Psychogeriatrics e *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Esse cenário demonstra o forte interesse editorial por pesquisas que contribuam para o aprimoramento de práticas de cuidado centradas tanto no paciente quanto no cuidador.

2. Impactos emocionais e sofrimento psíquico dos cuidadores

A deterioração progressiva da memória e das funções cognitivas contribui para o enfraquecimento dos laços afetivos, familiares e sociais, impondo uma intensa carga física, emocional e psicológica aos cuidadores familiares. As alterações comportamentais e cognitivas associadas à patologia desencadeiam sentimentos de fragilidade, solidão, desamparo e desesperança, afetando não apenas os idosos acometidos, mas também seus entes próximos, que vivenciam esse sofrimento de forma compartilhada e contínua.

A doença de Alzheimer exige que o familiar preste amparo integral à medida que o quadro avança. Essa demanda por supervisão constante constitui um dos principais fatores para as dificuldades enfrentadas pelo cuidador, visto que o convívio ininterrupto pode culminar em esgotamento, isolamento, angústia, culpa e adoecimento psicológico. O desgaste multifatorial afeta severamente a rotina familiar, levando muitos membros a deixarem seus empregos para se dedicarem exclusivamente ao paciente (Anversa *et al.*, 2021).

O primeiro eixo temático evidenciado na literatura destaca a sobrecarga emocional e o sofrimento psíquico decorrentes dessa dinâmica. Os estudos analisados demonstram que a prática do cuidado prolongado e não profissional está fortemente associada a níveis elevados de ansiedade, estresse, depressão e angústia emocional.

Em seu estudo, Hellis e Ladinska (2023) destacaram uma tensão emocional significativa entre os cuidadores, agravada por ideologias culturais de obrigação do cuidado, pressões financeiras e carência de suporte formal. Esses achados corroboram as investigações de Kim *et al.* (2021), na Coreia do Sul, e de Gumikiriza-Onoria *et al.* (2024), em Uganda, que confirmam uma elevada prevalência de sofrimento psicológico e depressão nessa população.

O estudo de Vespa *et al.* (2021), na Itália, identificou comportamentos intrapsíquicos de autocontrole excessivo e negação das próprias necessidades como expressões manifestas de depressão entre os cuidadores. No Brasil, Rebolo e colaboradores (2025) evidenciaram que cuidadores de pacientes com comprometimento cognitivo leve também experienciam

sobrecarga substancial e sofrimento emocional persistente, o que reforça a natureza crônica e cumulativa desses impactos desde os estágios iniciais do declínio cognitivo.

Paralelamente, constata-se que o suporte familiar impacta positivamente a pessoa adoecida, especialmente em contextos de famílias funcionais que atuam como rede de apoio, tornando o processo assistencial mais acolhedor. Conquanto o núcleo familiar enfrente momentos de crise que tornem o ambiente desafiador, tais obstáculos podem ser superados por meio do fortalecimento dos vínculos afetivos e da promoção da colaboração mútua entre os membros (Cascão, 2023).

Diante da complexidade que envolve os aspectos emocionais e funcionais da DA, torna-se essencial a adoção de abordagens integradas no manejo da depressão, que considerem a redução dos sintomas clínicos e a promoção da autonomia, da autoestima e da qualidade de vida de pacientes e cuidadores. Essa premissa implica intervenções multidisciplinares que articulem a assistência médica, psicológica e social, com foco na preservação das capacidades remanescentes do idoso e no suporte contínuo à rede de cuidadores.

A criação de iniciativas como o programa “Envelhecer nos Territórios” e o Projeto de Lei nº 4.364/2020 constituem avanços significativos no enfrentamento desses desafios, oferecendo amparo tanto a pacientes quanto a cuidadores. Contudo, faz-se indispensável uma articulação integrada entre a sociedade, o Estado e as famílias para garantir que as demandas do envelhecimento sejam supridas de forma abrangente. Para assegurar a sustentabilidade desse modelo, torna-se fundamental o investimento contínuo em pesquisas, políticas públicas e redes de apoio comunitário, visando ao bem-estar e a um envelhecimento saudável e digno para todos (Terra *et al.*, 2025).

3. Comprometimento da qualidade de vida e autocuidado

Assumir o papel de cuidador familiar de um indivíduo com demência significa enfrentar uma jornada imprevisível e desconhecida, repleta de desafios que reconfiguram a dinâmica familiar. O peso emocional e físico decorrente dessa assistência, frequentemente prestada em tempo integral, pode comprometer a saúde física, mental e o bem-estar geral do indivíduo. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade premente de suporte social, letramento sobre a evolução da patologia e intervenções que mitiguem o fardo assistencial, estimulando a prática do autocuidado (Nascimento; Figueiredo, 2019).

Os estudos analisados revelam que o ato de cuidar está intimamente associado à negligência do autocuidado. Pérez-González *et al.* (2024) apontam que a vivência contínua do luto antecipatório, aliada à sobrecarga emocional, faz com que o cuidador silencie suas próprias dores, anulando suas necessidades e postergando cuidados pessoais em prol da dedicação quase exclusiva ao ente querido. Essa renúncia, ainda que voluntária, configura um importante fator de risco para o adoecimento crônico. De forma análoga, Rahman *et al.* (2025) identificaram, em Bangladesh, que muitos cuidadores abandonam gradualmente suas rotinas de alimentação adequada, repouso, lazer e acompanhamento médico, assumindo uma posição de invisibilidade no próprio processo assistencial.

O cuidador informal frequentemente se vê sobrecarregado por múltiplas funções, enfrentando duplas ou triplas jornadas ao conciliar as demandas terapêuticas com responsabilidades pessoais e familiares. Em decorrência do longo tempo destinado a essas multitarefas, o processo resulta em severo cansaço físico e esgotamento emocional (Sousa, 2020).

Esses achados corroboram a investigação de Melo *et al.* (2022), que evidenciou que cuidadores informais de pacientes acamados experimentam elevada carga laborativa e expressiva insatisfação com a qualidade de vida. A ocupação e a duração do cuidado mostraram-se diretamente relacionadas a esse declínio. Além disso, indivíduos que se identificam como donas de casa, aqueles que percebem prejuízos frequentes à própria saúde e os que relatam perda de controle sobre suas vidas após o diagnóstico do paciente apresentam reduções severas nos índices de qualidade de vida (Melo *et al.*, 2022).

Dando continuidade à análise dos estudos selecionados, Rebolo *et al.* (2025) demonstram que, no Brasil, o impacto negativo sobre o autocuidado se manifesta precocemente, mesmo quando o paciente apresenta apenas um grau leve de comprometimento cognitivo. Por sua vez, o estudo de Yin *et al.* (2021) destaca a vulnerabilidade de cuidadores aposentados: ao se afastarem das atividades laborais e sociais, esses indivíduos concentram-se estritamente na assistência, reduzindo suas oportunidades de descanso, convívio comunitário e lazer — pilares fundamentais para a manutenção da saúde.

Essa sobrecarga física representa, outrossim, um fator de risco substancial para a integridade osteomuscular do cuidador. Fatores relacionados ao paciente (como peso

corporal e grau de dependência) associados às condições do próprio cuidador (como morbidades prévias, fadiga e posturas inadequadas durante os manejos) colaboram para a ocorrência de lombalgias (Gomes, 2022). A escassez de treinamento ergonômico e o pouco reconhecimento do cuidado como uma atividade que exige esforço físico vigoroso expõem esses indivíduos ao risco de lesões crônicas.

Em suma, a necessidade de reorganização completa da rotina faz com que o cuidador rotineiramente negligencie eixos essenciais da própria saúde física e mental, do lazer, da convivência social e da carreira profissional. Essa entrega contínua não apenas debilita sua qualidade de vida, mas também prejudica a capacidade de prestar uma assistência qualificada e humanizada ao idoso, uma vez que o esgotamento afeta diretamente a paciência, a atenção e a tomada de decisões no domicílio.

Portanto, torna-se imperativa a formulação e a implementação de políticas públicas e sociais direcionadas às famílias que assistem indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis, visando prevenir a sobrecarga e conferir sustentabilidade às redes de apoio. Os profissionais de saúde exercem um papel estratégico ao identificar e amparar esses cuidadores, estimulando hábitos saudáveis e a corresponsabilização familiar. Estratégias que integrem suporte financeiro, psicossocial e clínico possuem potencial para impactar positivamente as diretrizes de saúde coletiva nacionais (Tavares *et al.*, 2022)

CONCLUSÃO

O cuidado domiciliar de pessoas com doença de Alzheimer configura-se como uma experiência profundamente desafiadora, marcada por demandas físicas e emocionais que exigem dedicação intensa de familiares e cuidadores, os quais, muitas vezes, assumem uma jornada solitária e exaustiva. A progressiva dependência do paciente compromete sua autonomia e impõe a quem assiste uma sobrecarga crônica; esse cenário frequentemente resulta na negligência do autocuidado, tornando esses indivíduos vulneráveis ao estresse, à depressão, à ansiedade e ao adoecimento físico.

Essa realidade se agrava diante da escassez de apoio institucional, da insuficiência de políticas públicas voltadas ao envelhecimento e do isolamento enfrentado por famílias em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Evidencia-se, assim, a urgência de um olhar mais humano, sistêmico e integrado sobre a prática do cuidado informal, bem como a necessidade de implementação de estratégias que atendam efetivamente a esse público.

Promover a qualidade de vida do cuidador é uma estratégia essencial não apenas para preservar sua saúde física e mental, mas também para garantir uma assistência mais qualificada, ética e empática à pessoa com Alzheimer. Para tanto, faz-se necessário que as redes de saúde ofereçam suporte multidimensional, englobando o acesso à informação, a orientação profissional, os espaços de escuta, os grupos de apoio, além de benefícios trabalhistas e previdenciários, aliados ao incentivo à prática do autocuidado e à divisão de tarefas no ambiente familiar.

Por fim, o enfrentamento dos desafios impostos pela doença de Alzheimer requer um compromisso coletivo, ancorado na valorização da vida, na solidariedade e no fortalecimento das redes de apoio. Somente por meio de ações integradas e intersetoriais será possível transformar o sofrimento em cuidado compartilhado, e a sobrecarga em suporte concreto, reconhecendo os cuidadores familiares não como meros coadjuvantes, mas como protagonistas na construção de um sistema de saúde mais humano, justo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. S. A.; MENEZES, T. M. O.; CAMARGO, C. L. Significado do cuidar de pessoas idosas sob a ótica do familiar: um estudo interacionista simbólico. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017.

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, **CE: Universidade Federal do Ceará**, v. 137, p. 8081, 2007.

ANDRADE, L. M. *et al.* Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 18, n. 12, p. 3543- 3542, 2013.

ANVERSA, E. T. R. *et al.* Qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5221–5237, 2021.

BADAWOUD, A. M. *et al.* O nível de sobrecarga entre cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer na Arábia Saudita. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p. 2864, 2023.

BREMENKAMP, M. G. *et al.* Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 17 n. 4, p. 763-773, 2014.



CAMARGOS, M. *et al.* Estimativas de expectativa de vida livre de incapacidade funcional para Brasil e Grandes Regiões, 1998 e 2013. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 24, n. 3, p. 737-747, 2019.

CASCÃO, S. M. de A. **Relatório de Estágio em Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família em Contexto de USF: Fatores Relacionados com a Resiliência no Cuidador Familiar com Doença de Alzheimer**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em enfermagem comunitária na área de enfermagem de saúde familiar. Instituto Politecnico de Leiria (Portugal), 2023.

CASTILLO, C. M.; MASCAYANO, F.; ROA, A.; MARAY, F; SERRAINO, L. Implementación de um programa de estimulación cognitiva em personas com demência tipo Alzheimer: um Studio piloto em chilenos de la tercera edad. **Universidad Psicología**, v. 12, n. 2, p. 445-455, 2013.

CESÁRIO, V. A. C. *et al.* Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde em debate**, v. 41, p. 171-182, 2017.

CHRISTOFOLETTI, M. *et al.* Simultaneidade de doenças crônicas não transmissíveis em 2013 nas capitais brasileiras: prevalência e perfil sociodemográfico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**, v. 29, n. 1, 2020.

CORRÊA, M. S. *et al.* Mental health in familial caregivers of Alzheimer's disease patients: are the effects of chronic stress on cognition inevitable?. **Stress**, v. 22, n. 1, p. 83-92, 2019.

Da Silva, N. P. Sardinha, L. S., De Aquino Lemos, V. O impacto da doença de Alzheimer na saúde mental do cuidador. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 4, p. 48-57, 2020.

DADALTO, E. V., Cavalcante, F. G. O lugar dos cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e nos Estados Unidos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 147-157, 2021.

De Souza, P. H. Impactos físicos e pacientes na saúde do cuidado informal com a doença de Alzheimer. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 8, e1410816990-e1410816990, 2021.

DIAS, E. B. **O cuidador da pessoa com doença de Alzheimer: revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão do Curso em Enfermagem Psiquiátrica em Saúde Mental - Faculdade de Medicina em Marília, São Paulo, 37f, 2013.

Esandi, N. Family dynamics and the Alzheimer's disease experience. **Journal of Family Nursing**, v. 27, n. 2, p. 124-135, 2021.

GOMES, N. P. *et al.* Musculoskeletal disorders of older adults: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200626, 2021.



GONÇALVES, F. C. A.; LIMA, I. C. S. Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1274-1282, 2020.

GUMIKIRIZA-ONORIA, J. L. *et al.* Sofrimento psicológico entre cuidadores familiares de pessoas com doença de Alzheimer e demências relacionadas em Uganda. **BMC geriatria**, v. 24, n. 1, p. 602, 2024.

HAZZAN, A. A. Relationship between family caregiver quality of life and the care provided to people living with dementia: protocol for a mixed methods study. **AIMS public health**, v. 7, n. 2, p. 301, 2020.

HELLIS, E; MUKAETOVA-LADINSKA, E. B. Informal caregiving and Alzheimer's Disease: the psychological effect. **Medicina**, v. 59, n. 1, p. 48, 2022.

JESUS, I. T. M. de; ORLANDI, A. A. dos S.; ZAZZETTA, M. S. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 194-204, 2018.

KIM, B; NOH, G. O; KIM, K. Sintomas comportamentais e psicológicos da demência em pacientes com doença de Alzheimer e sobrecarga do cuidador familiar: uma análise de caminho. **Geriatria BMC**, v. 21, p. 1-12, 2021.

LEAL CORTEZ, A. C. *et al.* Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 5, 2019.

LEITE, C. D. S. M. *et al.* Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. **J. bras. psiquiatr**, v. 63, n. 1, p. 48-56, 2014.

LIN, Chia Chen *et al.* Quality of life, stress, coping and burden of caregivers of older people with Alzheimer's. **Fisioterapia em Movimento**, v. 37, p. e37132, 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARINS, da F. M. A., Hansel, G. C; Da Silva, J. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. **Escola Anna Nery**, 20, 352-356, 2016.

MATTOS, C. M. Z. *et al.* Processo de enfermagem aplicado a idosos com Alzheimer que participam do projeto estratégias de reabilitação. **Estudo Interdisciplinar Envelhecimento**, v. 16, edição especial, p. 433447, 2011.

MELO, M. dos S. A. *et al.* Sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores de pessoas acamadas em domicílio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02087, 2022.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. "Revisão integrativa:



método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem”. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, p. 758–64, 2008.

NASCIMENTO, H. G. do; FIGUEIREDO, A. E. B. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1381-1392, 2019.

OLIVEIRA, J. S. C. *et al.* Desafio de cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer inseridos em um grupo de apoio. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 10, n. 2, p. 539-44, 2016.

POLTRONIERE, S. *et al.* Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: O que os enfermeiros sabem?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 270-278, 2011.

PRADO, D. **O que é família**. Brasiliense, 2017.

PÉREZ-GONZÁLEZ, A; VILAJOANA-CELAYA, J; GUÀRDIA-OLMOS, J. Burden and anticipatory grief in caregivers of family members with Alzheimer’s disease and other dementias. **Palliative & Supportive Care**, v. 22, n. 5, p. 1158-1168, 2024.

RAHMAN, M. R; AKTAR, N; ISLAM, F. Assessment of the Psychological Burden Among Family Caregivers of People Living With Dementia, Parkinson's, and Alzheimer's Disease Using the Zarit Burden Interview From Bangladesh. **Brain and Behavior**, v. 15, n. 5, p. e70527, 2025.

REBOLO, M. *et al.* Sobrecarga do cuidador no comprometimento cognitivo leve devido à doença de Alzheimer - um estudo longitudinal. **Psicogeriatría**, v. 25, n. 3, p. e70033, 2025.

SANTOS, M. A. S. *et al.* Tendências da morbidade hospitalar por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2002 a 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**, v. 24, n. 3, p. 389-398, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, P. D. M. *et al.* O impacto da doença de Alzheimer na vida do cuidador. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2353-e2353, 2020.

SOUSA, C. H. *et al.* Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos: frequência e correlação com a Dependência do idoso. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 32, n. 3, p. 26-32, 2020.

TAVARES, M. L. de O. *et al.* Fatores socioculturais que contribuem para a qualidade de vida de cuidadores familiares de adultos dependentes de cuidados crônicos: Um estudo qualitativo no Brasil. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022.



TAY, L. X. *et al.* Caregiver burden of Alzheimer's disease among informal caregivers: a cross-sectional study in Malaysia. **Scientific Reports**, v. 15, n. 1, p. 10067, 2025.

TERRA, D. A. *et al.* O fardo invisível: o impacto psicológico nos cuidadores de pacientes com Alzheimer. **Revista edUCA-Revista Multidisciplinar da Faculdade Católica Paulista**, v. 8, p. e025006-e025006, 2025.

VESPA, A. *et al.* Association between care burden, depression and personality traits in Alzheimer's caregiver: a pilot study. **PLoS One**, v. 16, n. 9, p. e0251813, 2021.

YIN, X. *et al.* Assessment of the psychological burden among family caregivers of people living with Alzheimer's disease using the Zarit Burden Interview. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 82, n. 1, p. 285-291, 2021.